

O ESPECTADOR

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

1 Anno

Guimarães, um anno 500 reis
Fora de Guimarães 650 »
Avulso 10 »

Quinta-feira, 12 de junho
de 1884

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e communicados por linha . 25 reis
Repetições 15 reis
Publicações litterarias, gratis, enviando um exemplar
Correspondencia á redacção do «ESPECTADOR»
Campo do Toural — GUIMARÃES

N.º 33

GUIMARÃES, 11 DE JUNHO

ESCOLA

I

Assim como o cego não pôde trilhar veredas desconhecidas sem perigo de cahir em precipicios, a não ser que mão amiga se lhe estenda para dirigir seus passos tremulos e vacilantes, assim tambem o ignorante não pôde endireitar os caminhos que deve seguir no meio da sociedade sem que a luz brilhante da educação e do ensino lhe allumie a alma e dissipe com sua luz radiante as densas trevas que os occultam.

A instrucção é tan necessaria ao espirito como a luz ao mundo, o ensino é tan util e indispensavel ao homem como o foi aos Israelitas a columna de fogo, que lhes allumiara os passos nos asperos e desconhecidos caminhos do deserto.

O homem, porem, é um ser phisico e moral, é um composto de duas substancias, materia e espirito, vé com os olhos do corpo as cousas corporaes, como deve vé com os olhos do espirito as verdades moraes, e necessita da instrucção e do ensino das cousas necessarias a este seu todo em ambas as substancias componentes; a educação moral para a alma, a educação phisica para o corpo. Quem lhas ha-de prestar? A escola.

Quando as portas da escola são abertas ao homem, quando a luz radiante do ensino vae como luminoso pharol levar-lhe ao espirito o conhecimento das verdades moraes que lhe fazem conhecer sua origem e seu destino, seus deveres e seus direitos, sua força e sua fraqueza, vendo-se tal qual é, conhecendo-se tal qual foi, e sabendo o que pode e deve ser, então o ignorante conseguiu abrir o thesouro das verdades de que toma posse, segue a estrada da rectidão e da justiça e torna-se o cidadão honesto, o homem probo e prestante. Foi a escola quem lhe abriu os olhos para vér essas verdades necessarias á vida moral, e quem o modelou a ponto de se tornar um homem relativamente perfeito em quanto aos deveres a cumprir nas occupações que vae exercer, e nos cargos que vae desempenhar no meio de uma sociedade de que é membro?

A escola allumia o homem e elle com sua luz vae vér os thesouros occultos nas entranhas da terra, conhecer as leis reguladoras da materia e meditar nos phenomenos admiraveis da natureza.

A escola allumia o homem e elle vae conhecer a natureza e qualidades dos terrenos que arrotea e cultiva para haver o pão do corpo para si e para sua familia, depois de ter aberto com o ferro as suas entranhas, e lançado n'ella o greio

que morre para germinar e produzir as searas que o tem de alimentar com seu fructo fermentado.

A escola allumia o homem e á sua luz elle fixa os astros, estuda seus movimentos, mede o tempo, e marca o periodo de suas voltas e a distancia de sua morada.

A escola allumia o homem e ensina-lhe a configuração do Ceu, a forma da terra, seus movimentos e translações, bem como o tempo necessario á sua rotação diurna.

A escola é pois a luz do homem. Nos campos e nos montes, nos mares e nos rios, na paz e na guerra, nas cidades e nas aldeias é sempre a escola quem lhe diz o melhor modo de exercer as artes, e as industrias, de desempenhar os cargos e as obrigações e de satisfazer á necessidade suprema do trabalho aprefeioando-o e desenvolvendo-o de um modo admiravel e encantador que tira a essa lei do primitivo anathema o que ella tem de pesado e até certo modo odioso. A escola faz o filho respeitoso, o subdito obediente, o cidadão dedicado, o esposo fiel, o pae exemplar. A escola faz o homem, o familiar, o cidadão, o monarcha, o magistrado, o guerreiro, o conquistador, a sociedade, a nação, a monarchia e o imperio. A escola, enfim, tal qual deve ser industrial, commercial, agricola, scientifica, nautica, mar-

cial, mas pura, santa, justa, sabia, moral e moralisadora é sempre um manancial de riquezas, uma fonte de aguas vivas para a sociedade inteira. Mas a escola tambem é má.

Corpo de Deus

(DADOS HISTÓRICOS)

A Igreja catholica não se contentou com uma só festa para solemnizar a instituição da Santissima Eucharistia, uma segunda prescreveu, mesmo porque as ceremonias da semana maior não davam ensejo a que na quinta-feira santa se celebrasse com devida pompa tan augusto mysterio e querendo testificar altamente a sua fé na presença real de Jesus Christo na hostia consagrada achou opportuno estabelecer no seculo XIII uma festa particular para que assim confundisse alguns hereges que haviam ousado atacar este dogma.

Foi chamada esta festa *Corpo de Deus* e foi o papa Urbano IV que em 1264 a instituiu, todavia já alguns annos antes se celebrava na Igreja de Liege, França, onde este pontifice havia sido arcebispo e onde por esforços d'uma piedosa donselha, celestemente inspirada, tal solemnidade se estabelecera.

As determinações de Urbano não poderam por muito tempo observarem-se porque a Ita-

lia presa da guerra civil esqueceu a nova festa, poram em 1311, no concilio de Vienna, Clemente V ordenou que em toda a Igreja catholica se cumprisse a bulla de Urbano IV e João XXII prescreveu que a festa do *Corpo de Deus* se celebrasse com oitava e se levasse o Santissimo Sacramento na procissão. Mais tarde Martinho V concedeu numerosas indulgencias e ordenou que os bispos do orbe catholico publicassem pastoraes a respeito d'esta solemnidade.

Recebeu esta festa no concilio Tridentino outra solenne confirmação, sendo anathematizados, como impios ou hereges os que desdenhassem d'uma festa tan maravilhosa que fóra instituida por especial beneplacito da misericordia de nosso Redemptor. São notaveis as palavras que se têm na *Sessão 13, cap. 5* e no *Canon 6* da mesma sessão.

O poetico e sublime officio do Sacramento foi composto por S. Thomaz d'Aquino por ordem do pontifice.

Toda a pompa e magestade do culto catholico se desenvolve para a celebração d'esta festa, todas as classes da sociedade n'ella tomam parte prestando assim um evidente testemunho da sua crença na Santissima Eucharistia.

Nem só as leis canonicas ordenam a solenne festividade do *Corpo de Deus*, os imperantes

POEMAS

A VIRGEM

Recebe a casta homenagem
Do puro coração meu,
Singela flôr d'innocencia
Candida filha do ceu.

J. F. de Serpa.

Vens toda de branco? bem hajas donzella,
Que leda te adorna de candidas vestes;
Bem hajas, ó pomba, que trajas com gosto
Da cor de que trajam os anjos celestes.

É um anjo pareces, que a todos encantas
Com esse que ostentas fulgor de pureza,
Que mais do que alindes e joias fulgentes,
Á tua abrihanta pasmosa belleza.

Es terna, fagueira, sensível e meiga,
Fomentas no peito d'amor um volcão,
Mas leve negrume não tolda, não mancha
Da chamma que nutres o doce clarão.

O teu pensamento se aos ares adeja,
Em Deus vae fitar-se na celica estancia;
Se para na terra, concentra-se todo
Na mãe carinhosa, ou na amiga da infancia.

Ardente de crencas, encantos só vendo
No brilho que esmalta o virgineo candor,
Tu coras d'ouvir galanteios falazes,
Palavras hervadas d'um mel seductor.

Se vem um sorriso, que meigo enfeitiça,
Nos teus rubros labios pousar docemente,
O aroma recende da casta innocencia,
Que solta a violeta no valle frondente.

Se alguma palavra d'entre elles resoa
Tam doce e cadente, que tudo extasia,
Respira a candura da brisa suave,
Que em tardes de estio nos ramos cicia.

Humilde, modesta, teus olhos abaixas
Quando outros admiram teu lindo semblante;
Se os ergues porem, teu olhar é tan puro
Como é o da aurora, que surge radiante.

No mundo corrupto fagueira brilhando
Com tanta pureza, com tanta brandura,
Pareces a flôr que formosa viciaja
Entre aridas urzes d'umbrosa espessura.

Ditosa de ti, que nas sendas da vida
Attenta, cuidosa diriges o trilho,
E ás rains enfim chegarás socegada,
Sem macula negra que empane o teu brilho.

Não, não te fascina vistoso tapete
De relva macia que grata verdeja,
Sob ella se escondem purjantes espinhos,
E ás vezes medonho um barranco negreja.

Aqui dos remorsos o fel esgotando,
Arante trahida maldiz seu amôr;
Ali dôestada por barbaro esposo,
Esposa infeliz se contorce na dôr.

Mas tu caminhando com passos seguros,
A paz de tu'alma no rosto alardeas;
Se lagrimas vem rociar-te essas faces,
São lagrimas filhas das magoas alheias.

Com esse remanso, com essa pureza,
Que o viço, o frescor te conservam na frente,
O mundo arrebatas, que preitos te sagra,
Exerces sobre elle sublime ascendente.

Nem só, pura virgem, tu reinas em vida,
Ainda na morte homenagens tu gosas,
E bello é teu sceptro, e mimosa a corôa,
Nas mãos teus um ramo, na fronte alvas rosas.

São flôres que cedo desbotam e murcham,
Seu brilho não passa d'este orb: terreste,
Mas com diadema de eternos fulgores
Tu vaes adornar-te na estaboa celeste.

civis na sua missão de amparar e defender as determinações ecclesiasticas deram a força de sua auctoridade ás disposições da Igreja.

Em Portugal, sempre dedicado á Santissima Eucharistia, data de longas eras a festa e procissão do *Corpo de Deus*, pois logo no tempo de Urbano IV a vemos celebrada em Lisboa e Évora, e continuada em todo o reino nos annos subsequentes, sendo prescripto ás camaras que a celebrem na capital dos concelhos, como se deprehe de das Ordenações do Reino, portaria de 18 de maio de 1608 e Alvará de 15 de julho de 1621, devendo ser acompanhada pelos ministros dos tribunaes, irmandades, clero, etc.

Diversos factos importantes da nossa historia patria tiveram lugar no dia de quinta feira de *Corpus-Christi*; o nascimento d'el-rei D. Manoel, o vencimento da batalha de Montijo em 1646, a tentativa d'assassinato contra D. João IV em 1647, a victoria do Ameixial em 1668 dada contra D. João d'Anstria, servem de prova á nossa afirmativa.

Não deixaremos de mencionar a celebre procissão do *Corpo de Deus*, mandada fazer por D. João V em 1719, cuja minuciosa descripção pode ver-se na *Historia critico-chronologica* do dr. Ignacio Barbosa Machado.

Terminando este artigo transcrevemos da excellente obra do nosso amigo padre Caldas, por acharmos muitissimo curiosa a seguinte noticia relativamente á procissão do *Corpo de Deus* n'esta cidade:

«D'estas festividades era a mais ruidosa e solemne a de *Corpus-Christi*, na qual se podia gastar todo o necessario por auctorisação do rei em 1535. Todavia estas despezas, tanto na procissão de *Corpus-Christi*, como em todas as outras, assim nas charnecas, como em danças e autos, foram em 1640 arbitradas em vinte mil reis, tirados para isso das rendas do concelho.

Compunham esta procissão todas as irmandades e confrarias da villa, Ordens Terceiras, religiões, clero, cabido, e camara, sendo abrilhantada por numerosos andores, que foram abolidos em 1797, e pelas variadas bandeiras precedidas de danças e musica, a que cada um dos officios da villa eram obrigados.

Para se ajuzar d'estas danças e musicas, bastará dizer-se, que a dos mercadores em 1733 levava oito rebecas, duas violas e harpas.

Estas danças, apesar de se prolongarem por muitos annos, já em 1640 estavam cabindo em desuso; obrigando-se com a camara os linheiros, ourives, azeiteiros e tendeiros a dar-lhe todos os annos, cada um d'estes officios seis tochas de cera para a procissão, ficando por isso exonerados da obrigação das danças.

Por esta occasião, havia em Guimarães corridas de touros, fornecidos pelos marchantes sob graves penas: e tinham ordinariamente lugar no campo do Tournal—d'onde tirára o nome—vigoroso tal uso ainda no fim do seculo passado.

Em igual occasião, e em todas as

festas do anno, não era menos curiosa a celebre *judenga*, que consistia n'uma dança; e exhibição em auto, que ridicularisava as ceremonias e costumes judaicos, parodiando os typos d'alguns judeus convertidos: o que dava quasi sempre lugar a muitas disputas e sérias desordens.

Para se evitar este mal, foi tal costume prohibido por Philippe I em 1591, replicando-lhe a camara—*que era muito servico de Nosso Senhor, e bem da christandade, fazer-se a dita judenga; e n'ella se representarem as suas superstições antigas, e abusos judaicos, para que lembrados elles (os judeus convertidos) dos erros, claros dos seus passados, pelos quaes foram queimados e sambenitados, não venham a cahir n'outros semelhantes, e se convergohassero d'elles; e tenham por fé e creiam o que ensina a Santa Madre-Igreja de Roma.*

Hoje, é em tudo uma procissão solemniissima e grave, levando apenas adiante, e fóra das alas das numerosas corporações, a imagem de S. Jorge, padroeiro e defensor do reino, acompanhada por um pequeno prestito, composto d'alguns cavallos ajazados, com mais ou menos ataviada fidalguia.

O seu a seu dono

(Continuado do numero precedente)

Não terminaremos sem declarar ao nosso illustre contendor que nos causou uma certa surpresa a noticia d'um antigo escripto, assignado por compatrioticos que muito conhecemos e estimamos. Hade acretillar que pelo menos com um d'esses signatarios mantemos ha muito anno, talvez desde o berço, e ainda hoje, as mais estreitas e fraternas relações.

São taes os laços d'amizade que nos estreitam tem sido tam intima a nos-a convivencia, que o—eu—d'elle quasi se substancia, no nosso—eu—...

Pois apesar disso nunca soubemos que esse nosso amigo, esse nosso—alter-ego—empregasse em tempo algum antes da fundação da Sociedade de Martins Sarmiento o menor esforço para que esta cidade fosse dotada com estabelecimentos d'instrução popular.

Mas estimamos saber que os snrs. dr. José da Cunha Sampaio e Alberto Sampaio, e os snrs. José Joaquim de Lemos e Avelino da Silva Guimarães, n'uma comissão, em que se nos não enganamos, o segundo teve quasi todo o encargo, já em 1874 diziam que—era forçoso lutar e perseverar n'este intento, em despeito do desanimo geral, da má vontade de tudo e de todos, e da negligencia dos proprios governos, que nunca se resolveram a estabelecer aqui uma escola industrial, e como tantas vezes tem sido tam instantemente reclamada.—

No nosso anterior artigo, quando dissemos que antes da fundação da Sociedade de Martins Sarmiento, *ninguém pensou* na instrução technica dos nossos artistas, não foi intenção nossa, nem podia ser-o sem absurdo, referirmo-nos a pensamentos individuais e de puro accidente, porque não podiamos ter a loucura de intentarmos invadir as evoluções secretas do pensamento dos dez mil habitantes d'esta cidade. O que quizemos significar, o que unicamente podiamos afirmar, é que ninguem pensou, revelando-o por factos innegáveis, em conquistar as preciosas instituições d'ensino technico, ou por esforços individuais, ou por esforços collectivos, como agora tem feito aquella benemerita sociedade desde 8 de dezembro de 1881.

O illustre articulista tomou a palavra muito á letra, e d'ahi veio o

suppor que tivemos o proposito de negar que qualquer pessoa, nas cogitações intimas de gabinete, com um fim qualquer, por mero accidente, ou até por distracção, pensasse, isto é, passasse mentalmente em revista o estado das industrias vimaranenses, e julgasse seria bom que se facultassem aos industriaes meios de fortalecerem a sua aptidão.

No periodo transcripto, veria o articulista que os signatarios d'esse relatório já então, em 1874, accusavam—o desanimo geral, a má vontade de tudo e de todos.—

Os proprios signatarios d'esse relatório accusaram esse facto, não porque então se propozessem o emprego de quaesquer meios para que a cidade fosse dotada dos precisos estabelecimentos d'ensino, mas por mera critica, e no fim principal de demonstrar as vantagens provaveis para a companhia do Bourgado em construir o caminho de ferro.

A affirmação—*como tantas vezes tem sido instantemente reclamado*—que o articulista transcreve com mui desculpavel malicia e muita habilidade escolastica, não desmente o que temos sustentado: quando, e por quem foram feitas as reclamações a que se allude?

Supponho que o sr. conselheiro Alves Carneiro, deputado ha mais de 13 annos, alguma cousa reclamou em cortes; e o discurso de s. ex.^a foi presente áquella comissão, que em 1874 escreveu o relatório, citado, na persuasão de triumpho, n'este incidente secundario da nossa polemica, pelo nosso adversario.

Mas quando mesmo antes da fundação da sociedade, algum empregasse meios de conquistar para esta cidade instituições d'ensino industrial, como se revelaram esses esforços? Affirma o articulista que em 28 de novembro de 1881, 10 dias antes da installação da sociedade, fóra remetido ao deputado sr. Illydio do Valle um d'aquelles relatórios. Seria? Mas como se prova? Pelas affirmações, só agora feitas pelo articulista. Ora s. ex.^a tambem tem affirmado que o sr. Carilho fez o grande serviço da escola de desenho, que o sr. governador civil tem prestado muitos serviços, que o sr. Wenceslau teve a enxaqueca: tudo affirmações sem provas e contra os factos e as provas que constam do *centro dos autos* (releva-nos a phrase forense)...

Mas quer que o acreditemos, quer tambem se interessou n'essa epocha em que Guimarães obtivesse instituições industriaes? não temos n'isso duvida alguma. Quer que acreditemos que remetteu aquelle relatório na data que indica? tambem isso nos não repugna.

Porque se assim foi antes da sociedade apparecer á luz publica, e parecer a alguns espiritos da nossa terra que os socios eram dousos onde magogos em pensar em taes assumptos, a loucura tinha-se manifestado ao mesmo tempo no cerebro do nosso contendor e se se soubesse logo, menor intensidade de trabalhos e esforços seriam precisos para que a hydra se não esmagasse.

Solatium est miseris: foi pena que o facto se não revelasse n'esse mesmo tempo, e só agora o articulista o affirma.

Precações do excessivo segredo da excessiva timidez, ou da excessiva concentração em cousas d'interesse publico!

Estas duvidas que oppomos ás affirmações do articulista não são de modo algum referentes a serviços recentes por s. ex.^a prestados á mesma causa. Quanto a estes, já fomos os primeiros a affirmar: se foram infuctiferos, só lastimamos por s. ex.^a e pelos interesses de Guimarães, a imposição do deputado, a ingratição do governo.

Bealger o deputado, e auxiliar o

governo nas futuras eleições, será sem duvida o acto mais acertado e patriótico....

E temos concluido, por agora, e talvez para sempre esta já mui longa polemica.

O facto era simples, mas o articulista lesviou-nos para mui variados incidentes.

Finalizando a polemica formularemos apenas uma interrogação final, que dirigimos unicamente á consciencia do nosso contraditor; Mariano de Carvalho prestou serviços que merecessem o louvor publico d'esta cidade?

Se a consciencia ainda alterada pela paixão, lhe recusar resposta affirmativa, pedimos-lhe que a repita passado tempo, readquirida a caracteristica frieza d'espirito.

E quanto á sua affirmação de que é estranho á politica, não comprehendemos como se realiza o phenomeno d'uma direcção politica sem escola ou partido politico....

Uma historia, que nada nos interessa!

Agora, o que mais solicita a curiosidade do nosso espirito, são os trabalhos da exposição vimaranense, este arrojo civico e patriótico, que vai coroar quantos esforços tem empregado a sociedade Martins Sarmiento em prol dos verdadeiros interesses de Guimarães no corrente quartel do seculo, os seus interesses industriaes: o nome de Domingos Leite de Castro que a propoz, os nomes de todos os cidadãos que applaudiram o plano e tem coadjuvado a sua realisação, o nome de Alberto da Cunha Sampaio, que tomou a seus hombros a trabalhosa empresa da direcção technica, hão de merecer as bens querenças de quantos nutrem na alma o vivo sentimento do amor patrio.

E isto é o que agora nos interessa mais vivamente: a polemica acerca do voto de luto; a Marianno de Carvalho já nos fatiga, porque o assunto está esgotado, a opinião publica esclarecida, posto que sem largo esforço, por que, como dizia o nosso epico,—a verdade é facil d'entender-se.

Z.

Exposição Industrial DE GUIMARÃES

E' impreterivelmente no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no bello e espaçoso palacio de Villa Flór, propriedade do sr. Soares Veloso, a abertura da exposição industrial vimaranense, promovida pela Sociedade Martins Sarmiento.

A exposição comprehende somente os productos da industria fabril da cidade e concelho de Guimarães, e é dividida em 6 grupos:

1.º—Papel; trabalhos typographicos e photographicos.

2.º—Moveis e objectos de decoração d'habitacões; olaria; serralheria e fundição; cutelaria e pequenos objectos de ferraria; funilaria; obras de caldeireiro; ditas de latoeiro; objectos de ourivesaria; relógios; pentes e outros objectos de chifre; obras de colchoeiro.

3.º—Fio de linho; linha e diferentes trabalhos de linha, renda, etc.; tecidos brancos de linho e algodão; roupa branca, liza e bordada; meias lisas e abertas; colchas e toalhas de *crochet*; bordados á côres, etc.; colinas de riscados d'algodão tingido, e estins de linho cru; chapelaria; obras de serigueiro; ditas d'alfaite; confeccões; objectos de viagem: sellaria e correame; calçado.

4.º—Carruagens e outros vehiculos; utensilios industriaes de qualquer especie.

5.º—Farinhas; pão; confeitaria.

6.º—Productos d'exploração florestal; ditos agricolas não alimentares; sabão; cêbo fundido em borbas e vellás; cera; colla; aguas mine- raes; couros em pelles, cortidos e aparelhados; tinturaria.

O vasto palacio e annexos, que são tambem espaçosos, mal pôdem comportar os variadissimos artefactos. As industrias vimaranenses serão todas brilhantemente representadas, com especialidade couros, cutelarias, tecidos de linho e algodão, marcenaria, fundição e ourivesaria.

O palacio de Villa Flór fica elegantemente ornamentado, principalmente o arrio da entrada, que offerecerá um aspecto lindissimo.

Está em preparação, para se distribuir na abertura da exposição, o catalogo das industrias alli representadas e o nome dos expositores, que são em numero superior a 130; a estas informações acrescentar-se-ão os principaes dados estatisticos em relação ás principaes industrias. Quando terminar o certamen, e se conheça a opinião do jury, publicar-se-ha então o relatório, que ha de comprehender duas partes: a primeira conterá o quadro das industrias do concelho, a segunda será o relatório propriamente dito da exposição, e conterá os nomes dos expositores e a opinião do jury acerca dos productos expostos. Este importante trabalho está a cargo do sr. dr. Alberto Sampaio, presidente da comissão executiva.

A «Industria Vimaranense», folha unica, commemorativa d'esta festa de trabalho, é collaborada pelos snrs dr. F. Martins Sarmiento, conde de Margaride, dr. José de Freitas Costa, dr. Motta Prego, Adolpho Salazar, dr. Avelino Guimarães, dr. Alberto Sampaio, dr. Arthur de Campos Henriques, dr. Pereira Caldas, padre Sebastião Vieira Leite, os redactores dos periodicos de Guimarães, etc. Será distribuida gratuitamente e enviada a toda a imprensa do paiz.

Em Guimarães preparam-se grandes festejos para solemnisar a abertura da exposição.

Junho

Este mez collocado pelos pagãos sob a protecção do Mercurio teve no calendario de Romulo 30 dias, no de Numa 29 e no de Julio Cesar 30, que conserva.

Diversas etimologias se lhe assignam, algumas das quaes bellamente descreve o poeta Sulmonense nos seus admiraveis *Fastos*: *Junio*, irmã e mulher de Jupiter, pretende que os romanos esta parte do anno lhe consagram; *Hebe*, deusa protectora da *juventude*, esposa de Hercules, intenta ter eguaes direitos, affirmando que Romulo, assim como consagrava Maio aos antãos, consagrou Junho aos mancebos, *Jubenes*; a *Concordia* é de opinião que o nome de Junho commemora a *junção*, que entre si formaram romanos e sabinos; *Junio Bruto*, primeiro consul, tambem alguém entende que dera seu nome a este mez: á palavra germanica *Zun- gen*, ou *Gurmen* que significa favorecer, alguns vão buscar a etimologia de Junho, porisso que este mez começa favorecendo os homens, offerecendo-lhes os fructos já proprios para se comerem.

Entre tanta diversidade de opiniões digamos com o poeta:

Dão-se ao nome Junho origens varias; eu só as canto; cada qual escolha.

(Ovidio, trad. de Castilho.)

Era o nono mez do calendario republicano francez, chamava-se *prairial*, pradial, porque n'elle se faz a sega dos prados e é porisso que os nossos antigos nos transmitiram o adagio: em junho foice em punho.

13—1814—O hospital geral da Santa Casa da Misericórdia, no extinto convento dos capuchos é pela primeira vez aberto á visita publica.

14—1830—Principia a desastrosa restauração na igreja da Oliveira.

15—1823—Sahe da igreja de S. Francisco uma apparatusa procissão de Santo Antonio, adornada de coros e figuras allusivas.

17—1805—Faz-se auto d'exame á reliquia de S. Torquato pelo Rev. Antonio Lopes Paula e medico Manoel Ribeiro de Bastos.

18—1895—Fogem as freiras de Santa Clara do seu convento para a quinta de Gominhões, aterradas pelos estragos da peste, que então grassava.

18—1803—As dignidades e conegos da collegiada são os primeiros a acclamar como legitimo rei a D. João VI, conduzindo os retratos de SS. Magestades e Altezas debaixo do palio pelas ruas da villa, que foi a primeira das villas e cidades d'esta provincia a quebrar os ferros da escravidão franceza.

18—1878—Inauguração da linha telegraphica d'aqui para Fafe.

18—1882—Pelos 10 horas da manhã é benzida a capella-relicario da Penha pelo arcebispo do julgado Antonio Manoel de Mattos.

18—1882—Pelos 2 horas da tarde é solennemente lançada a primeira pedra, na serra de Santa Catharina, para o monumento de Pio IX, pelo arcebispo de Braga, D. João Christostomo d'Amorim Pessoa.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Declarações nos nossos hondeiros assignantes de fôrda da cidade que vamos proceder á cobrança das assignaturas, rogando o obsequio de prompto pagamento.

Exposição Industrial

A digna commissão promotora da nossa exposição agradece esta redacção o obsequioso convite para assistir á abertura solenne d'este certamen, que se realizará no proximo domingo pelas 11 horas da manhã.

Corpus Christi

Hoje pelas 5 horas da tarde, depois da costumada festividade cahirá da igreja da collegiada a grandiosa procissão de *Corpus Christi*, percorrendo as ruas do costume, sempre perfumadas de flores e hervagens e cobertas de riquissimos damascos. Esta solennidade do culto externo é sem duvida uma das mais notaveis do reino não só pela magnificencia e luxo dos paramentos e alfaias, mas tambem pelo grande numero e acceio das corporações religiosas, que formam o cortejo, bem como pelo grande numero de ecclesiasticos que costumam acompanhar e que mais sensivel se tornaria se todos fossem incorporados sob a respectiva cruz.

Lembra-nos, que por esta occasião costumam ver-se alguns homens presencendo a procissão das janellas o que é contra

todas as regras da igreja e do bom tom.

Instituto Martins Sarmiento

Por motivos de doença muito aggravada, retirou-se para sua casa em Claves o illm.º sr. José Benedicto de Magalhães Gonçalves, que ha tempos e muito dignamente regia a aula d'instrução primaria na sociedade «Martins Sarmiento.»

Por benemerencia muito expontanea e obsequiadora encarregou-se da direcção da mesma aula o nosso amigo e distincto litterato Adolpho Salazar.

Se a benemerita direcção d'esta aggremação se lastima, como é justo, pela ausencia forçada do primeiro professor, congratule-se agora pela substituição, que é digna.

Novena a S. Luiz Gonzaga

Hoje na igreja de S. Domingos pelas 5 horas da manhã, começou a novena em honra do angelico S. Luiz Gonzaga, inclito patrono da juventude estudiosa. Esta novena, como preparação para a festa, que terá lugar no dia 23 do corrente, é promovida pelos alumnos da escola do Sagrado Coração de Jesus, bem como pelos demais alumnos das escolas da cidade, d'ambos os sexos, que voluntariamente se queiram associar. Espera-se que o orador da festividade, que a mocidade estudiosa de Guimarães projecta ao seu annual protector, seja o bem conhecido Rev. Padre Carlos Radma-ker.

Festividades

No domingo passado e na capella do recolhimento das Trindade teve lugar a festividade da Santissima Trindade com missa cantada de manhã a instrumental e vozes e com vespers e sermão de tarde.

Na igreja parochial de S. Miguel de Oeixomil teve lugar a festividade da Senhora do Rosario, cantando-se de manhã missa a vozes e orchestra e sahindo de tarde, depois de vespers e sermão, a procissão costumada.

Tambem se realisou na freguezia d'Abação uma pomposa solennidade em honra do S. Sacramento.

Amanhã na igreja de S. Francisco haverá a festa de Santo Antonio, celebrada com toda a pompa e brilhantismo.

Nova meza

A mesa da V. O. T. de S. Francisco, depois d'assistir no ultimo domingo á solennidade da Trindade e benção papal, conferida pelo seu digno commissario, tomou posse dos seus respectivos cargos, percorrendo o hospital e todas as dependencias do mesmo, em companhia da mesa finda que lhe deu posse.

Oliveira

E' no proximo domingo na igreja da collegiada a pomposa festividade do S. Sacramento, estando confiada a parte musical

á capella do sr. Lucinio e o sermão da tarde a um dos mais habéis oradores do paiz.

Daremos descripção mais minuciosa.

As nossas coroações religiosas

Sabemos que a maior parte das nossas corporações resolve ram muito acertadamente expor os seus paramentos e alfaias, durante algum tempo da exposição industrial. E' muita d'esperar que o Rev. cabido vá na vanguarda de todas ellas, apparecendo assim aos nossos visitantes mais um formoso e valiosissimo atractivo.

Reeleições

No ultimo domingo a assemblea geral da irmandade dos Santos Passos reelegu quasi na totalidade a mesa, cuja gerencia ia terminar.

No asylo de Santa Estephania, e na segunda feira de tarde, ficou reeleita toda a direcção.

Concurso

Está a concurso por provas documentaes até ao dia 6 de julho a igreja parochial de Serzedo, n'este concelho.

Direcção Geral dos Correios

D'esta respeitavel corporação official acabamos de receber uma carta muito obsequiosa e lisonjeira a prometendo-nos promptas providencias na melhor e mais rapida condução das malas do correio para esta cidade, logo que aquella repartição chegue o exm.º inspector. Agradecendo as delicadas attencões de suas ex.ªs ficamos lhe reconhecidos em nome de Guimarães, e pedimos ainda, como necessidade urgente, a renovação de bilhetes postaes, cuja falta é aqui muito sensivel e prejudicial.

Legado

Amanhã distribue a mesa da Santa Casa da Misericórdia 12 vestidos completos e outros tantos cobertores a 12 pobres d'ambos os sexos da freguezia de Santa Eulalia de Barrozas.

E' instituição do benemerito Antonio Ribeiro de Faria.

Expropriação

Em portaria do Diarie do Governo n.º 130, declara-se d'utilidade publica e urgente a expropriação de diversos predios e terrenos situados na Devesa de Maio para ampliação da feira mensal na freguezia de S. Torquato.

Estes pertencem aos srs. João Antonio Viegas Mendes, Antonio Ribeiro de Faná, Antonio José de Freitas, Francisco Joaquim de Freitas, D. Emilia Alves de Leão Torres, Sebastião Ribeiro de Faria José, Antonio Fernandes, José Antonio Ribeiro, Jeronymo Ribeiro.

Novo presidente

A conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, na ses-

são de segunda feira, (9 do corrente), elegu por unanimidade para seu presidente o exm.º sr. Luiz Martins da Costa

Fallecimento

Na semana passada, depois de dolorosos padecimentos, falleceu a ex.ª sr.ª D. Maria Dias de Castro, irmã dos nossos amigos João Dias de Castro e irmãos.

A sua ex.ª familia sentidos pesames.

Recrutamento

O supremo tribunal administrativo deu provimento ao recurso do seguinte mancoço: Antonio, filho de Antonio de Freitas e Maria Josefa da Silva, da freguezia de Caldellas.

Negou provimento ao seguinte: João, filho de João da Silva e Anna dos Santos, de S. Lourenço de Saude. (Diario n.º 121).

Operação

Foi operado, no sabbado pasado, no Hospital da Ordem Terceira de S. Domingos, Bento Ferreira, pedreiro, d'esta cidade, consistindo a operação na heratotomia do olho esquerdo para extracção d'um corpo extranho implantado na iris.

Operou o facultativo e nosso amigo, Ex.ª Joaquim José de Meira, auxiliado pelos srs. Teixeira de Queiroz e Avelino Germano.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 26 do corrente no governo civil arrematar-se hão com o abatimento de 60 por cento diversos foros impostos nas freguezias de Urgeztes e Mesão Frio, cujos emphyteutas são Jeronymo Vaz Vieira, José Gomes Fernandes Baptista, dr. José Antonio de Castro Meirelles (herdeiros), Francisco Magdalena Peixoto, padre Joaquim Justiniano d'Araujo Lobo, João Francisco de Carvalho. (Diario n.º 121).

No mesmo governo civil no dia 3 de julho arrematar-se hão com o abatimento de 60 por cento foros do extinto reguengo de Guimarães, impostos na freguezia de Serafão. (Idem n.º 125.)

No dia 5 arrematar-se hão com o abatimento de 50 por cento diversos impostos nas freguezias de Athães, Rendufe, Arosa, cujos emphyteutas são José Antonio de Castro Meirelles (herdeiros), José Fernandes, Antonio Manoel Fernandes, Manoel José de Castro, Maria Mainça, Francisco José Fernandes. (Idem n.º 126)

ANNUNCIOS

OFFICINA DE ENTALHADOR

DE Manoel de Carvalho Baptista 22—CAMPO DA FEIRA—22

Encarrega-se de toda a obra de talha, assim como tribunas, altares, sanctuarios, saucelas, cas-

tiças e jarras para banquetas, tudo com esmero e perfeição. Preços sem compêncencia.

EDITAL

A junta de parochia de S. Vicente d'Oleiros do concelho de Guimarães.

Faz saber que na casa da camara e na sede da parochia se acha em reclamação por espaço de dez dias contados da data de hoje o orçamento da receita e despeza da mesma junta relativo ao corrente anno civil de 1884, do qual orçamento consta que, o lançamento da percentagem é de 22%, sobre as contribuições do estado.

S. Vicente d'Oleiros, 17 de abril de 1883.

O presidente.

Lourenço Luiz Pereira Alves.

A mesa da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos annuncia que expõe por espaço de 8 dias a contar de 15 do corrente, na sua igreja e dependencias, todas as suas alfaias paramentos e auctor, que costumam servir na procissão de Lazaro

Agradecimento

FRANCISCO Augusto da Silva Mattos e Ermelinda Rosa Arantes, sumamente gratos para com todos os cavalheiros e pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver de seu filho, Firmino, e cumprimental-os, vem por este meio protestar-lhes o mais sincero reconhecimento.

Francisco Augusto da Silva Mattos, Ermelinda Rosa Arantes.

Annuncio

A LUGA-SE ou vende-se a casa do Miradouro, situada á esquina da estrada, que vae para a igreja de S. Miguel; tem quintal e agua de bica.

Trata-se na rua de S. Domingos n.º 36.

MEDITAÇÕES SACERDOTAES

O PADRE SANTIFICADO

PELA

ORAÇÃO

Pelo R. P. Chaignon

Traduzi-las por Francisco Luiz da Seabra.

Sahi o primeiro volume, preço 700 reis.

Assigna-se n'esta redacção em no Porto, Ernesto Chardron—Editor.

LIVROS UTEIS E INSTRUCTIVOS

O Corpo humano por Le Pileur tradução de Raposo Coelho, 1 grosso volume com 44 gravuras elucidativas do texto e precedido de 1 gravura colorida representando a circulação do sangue.... 1\$000
Com uma rica cartanagem 1\$500

Direito ao alcance de todos ou advogado de si mesmo, dictionario de direito usual, segunda edição emendada por Francisco Antonio Veiga, e muito acrescentada. 1 vol..... 2\$000

Curso theorico e pratico de pedagogia por Charbonneau tradução de Raposo Botelho, 1 vol..... 1\$200

Conferencias pedagogicas feitas aos professores primarios delegados á exposiçao universal de 1878 traduzidas por Raposo Botelho, 1 vol..... 600

Codigo civil portuguez anotado por Gaspar Loureiro C. Paul 1 vol..... 1\$600

Manual do recorrente em causas civis com um apendice contendo a tabella dos emolumentos e salarios judiciaes, pelo mesmo, 1 vol..... 600

Codigo do processo civil, fielmente copiado da edição official por Francisco Antonio Veiga, 1 vol..... 700

Theoria das provas e sua applicação aos actos civis por Francisco Augusto das Neves e Castro, 1 vol..... 1\$500

Novissimo dictionario inglez-portuguez e portuguez-inglez contendo a pronuncia figurada 2 vol. cart..... 3\$200

Novissimo dictionario francez-portuguez, contendo a pronuncia figurada e augmentado com mais de 23:000 termos de medicina, cirurgia, veterinaria, physica, chimica, etc. pelo mesmo, 1 vol. enc..... 3\$000

Novissimo dictionario latino-portuguez, etymologico prosodico, geographic, mythologico, biographic etc. por F. R. Saraiva dos Santos, 1 grosso vol. enc. 4\$500

Manual de agricultura elemental e pratica coordenando segundo as theorias e processos mais modernos por Paulo de Moraes, 1 vol..... 2\$000

Manual d'arboricultura ou tratado theorico e pratico da cultura e exploração das arvores fructiferas por Alexandre de Sousa Figueiredo, 1 vol..... 2\$000

Manual de viticultura pratica pelo Visconde de Villa-Maior, 1 vol..... 1\$200

As grandes invenções antigas e modernas nas sciencias, industria e arte, por Luiz Figuier, 1 vol..... 3\$000
Com uma rica cartanagem 3\$600

Methodo facil de escripturar os livros, por partidas simples e dobradas por Debrange, 1 v. 1\$300

Estudos sobre escripturação mercantil por partidas dobradas, 1 vol..... 1\$200

Arithmetica commercial tratado completo de arithmetica applicada ao commercio, bancos, financeiros e industria, 1 vol. . . 1\$500

Geographia geral actualizada e posta em harmonia com o ultimo programma. 3.ª edição completa por Raposo Botelho, 1 vol. 1\$000

Obras philosophicas de D. Jayme Balues. Philosophia fundamental, 4 vol. 2\$400

Protestantismo comparado com o catholicismo, 4 vol. 2\$400

Curso de philosophia elemental, 2 vol. 1\$200

Miscelanea philosophica e religiosa, 2 vol. 1\$200

Criterion, 1 vol. 600

Cartas a um sceptico, 1 v. 600

Historia da philosophia, 1 vol. 400

Galeria de sciencias contemporaneas por Cunha Seixas 1 v. 1\$500

Descobertas e maravilhas das sciencias industriaes e domesticas contendo aproximadamente 2:000 receitas, 1 vol. 1\$200

Dictionario hespanhol portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America Hespanhola, 2 grossos volumes. 4\$000

Thesouro das familias ou encyclopedia dos conhecimentos uteis na vida pratica por V. Renault, 4 volume 2\$000

Jardineiro brasileiro, livro proprio para as pessoas que quizerem ter noções de horticultura, por Paulo Salles, 1 volume. . . 800

Cosinheiro nacional ou collecção das melhores receitas de cozinha brasileira e europeia, com gravuras, 1 volume 800

Todas estas obras são remetidas *gratuitas* de porte, a quem enviar a sua importancia em um vale do correio ao Editor

ERNESTO CHARDRON, OU A ESTA REDACÇÃO

A CASA BARATEIRA

28, Largo da Oliveira, 29

GUIMARÃES

Variedade em calçado proprio de casa, rua e passeio, tanto para homens e senhoras como para creanças.

PREÇOS MODICOS
E
GOSTOS VARIADOS



GOSTOS VARIADOS
E
PREÇOS MODICOS

Esmerada manufacturação de qualquer trabalho sob medida e promptas reparações em toda a sorte de calçado

SILVA & FILHO

Estabelecimento

DE
OURIVEZARIA

ZEFERINO AUGUSTO CEZAR
93 - Rua da Rainha - 97

DOURA e pratea por um novo systema, garantindo a perfeição do trabalho e por preço muito mais barato do até hoje feito.

Calix a 2\$000 rs., relógios do bolso 300 rs., caixas para rapé 400 rs., etc. Vende objectos proprios para igreja e baptisaz com promptidão qualquer encomenda.

Tambem alguns cadeias e pulseiras.

Fabrica de sabão

JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO
16, rua de Conros, 16

VENDESE sabão de todas as qualidades por preços muito baratos, a 70, 60, 50, 40 e 20 reis, cada 0.159 grammas (antigo arratel).

Garante-se a boa qualidade.

HOTEL

GUIMARÃES

11-LARGO DA OLIVEIRA-22
PROPRIETARIO

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA

ESTE hotel está estabelecido no centro da cidade e com bastantes accommodações, accio e limpeza.

Os srs. hospedes que o queiram honrar terão além d'uma excellente sala de visitas com piano os seguinte: Quartos de primeira classe e meza por 1:200 reis. Ditos de segunda 1:000reis. Ditos de terceira 900 reis.

E mais se encontra nas lojas do mesmo hotel, casa de banhos, billares, restaurante, café e bebidas, tudo por preços commodos.

Aula para meninas

NARCISA DE JESUS FERNANDES RODRIGUES, professora de instrucção primaria, com approvação no lyceu nacional de Braga, abriu a sua aula para meninas na rua das Lamellas n.º 15.

ORIENTAL

ESTABELECIMENTO de café torrado e moído de superior qualidade, unico neste genero em GUIMARÃES na rua de D. João 1.º, 111.

Café moído de 1.ª qualidade cada 459 grammas 360, dito de segunda 340, dito de terceira 280, dito de quarta 220, dito de quinta 180, cevada 100 reis, café torrado em fava de primeira qualidade 350, dito de terceira 270.

Garante-se a qualidade d'este café por não ter confecção alguma.

TYPOGRAPHIA

ESPECTADO

RUA DE D. JOAO 1

SILVA CALDAS

83 a 85, CAMPO DO TOURAL — RUA DE CAMÕES, 2 a 6

ESTABELECIMENTO

Variado sortimento de papeis, nacionaes e estrangeiros, para escripta: livros em branco, pautados e riscados; copiadores; bilhetes chromolythographiados para felicitações; artigos de escriptorio e desenho.

ENCADERNADOR RAPIDO

Pequeno apprelho para encadernar brochuras, talões, ou quaesquer outros papeis.

Altamente conveniente para colleccionar amostras de tecidos, não só para as coser em forma de livros, mas ainda para as fixar na madeira, substituindo com grande vantagem o moroso uso dos alfinetes e martello.

PREÇO 700 REIS

BILHETES DE VISITA

Completo sortimento de granulos dosimetricos, de Burggriev; Sedlitz Chanteaud, Eau's fruit salt e Lime fruit saline.

Perfumarias e outros objectos de toilette

GRANDE

Exposiçao de machinas para costura

DE

LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

48, RUA DE S. DAMAZO, 50

EM FRENTE AO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRASILEIRAS

GUIMARÃES

Machinas para todas as industrias, todos os gostos e todos os preços.

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

PARA

CASAR, FAZER

MEIA EMPREGAR

140 REIS

UNICA CASA

que vende

MACHINAS

COM

PEDAL MAGICO

PEDAL DE PENDELA

E DOIS

MOVIMENTOS



NOVIDADE

Machina Domestica Rainha das Machinas!!!

Este já bem conceituado deposito, pelo sortido permanente que apresenta mantém-se sempre á altura de satisfazer em toda a sua plenitude o desejo de todo e qualquer comprador pois, não sendo só garantido d'um systema, como desfavoravelmente o são todos os pretendidos competidores d'esta cidade, tem machinas de *muitos e bons auctores* com que pôde magnificamente servir o freguez sobre as quaes prestará ao mesmo a mais *franca e leal opinião* para seu inteiro *DES-ENGANO*.

Neste deposito vende-se tambem as machinas SINGER MURORA, unicas que se acham nos mais depositos d'esta cidade.

Agulhas, oleo, algodões, retrozes e peças soltas para todas as machinas.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas, ainda mesmo as não compradas nesta casa.

GARANTIA SEM IGUAL

PREÇOS RESUMIDISSIMOS